



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 — Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 •
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA — PE

ISSN 0100-6061

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 39, julho/89, p.1-2

CONTROLE DA TRAÇA DO TOMATEIRO

Francisca Nemauro Pedrosa Haji¹

Rita de Cássia Souza Dias²

Miguel Wanderley de Andrade³

Scrobipalpus absoluta (Meyrick, 1917), conhecida vulgarmente por traça do tomateiro, constitui-se atualmente como a mais importante praga da cultura do tomateiro na região do submédio São Francisco. Pode ocorrer durante todo o ciclo de desenvolvimento do tomateiro, atacando gemas, brotos terminais e folhas, nas quais faz galerias transparentes, e perfurando frutos, podendo ocasionar perdas totais na produção.

A traça do tomateiro ocorre geralmente com intensidade de infestação bastante elevada. É uma praga de ocorrência relativamente recente e de difícil controle, necessitando, portanto, da integração das seguintes medidas de controle:

1. Por ocasião do preparo do solo, revolver bem o mesmo, para uma maior exposição aos raios solares e à ação de predadores;
2. Concentrar o máximo possível, dentro de uma determinada área, a época de plantio, para evitar que áreas infestadas sirvam de focos para outros plantios;
3. Conduzir a cultura dentro dos padrões técnicos recomendados (adubação, irrigação e tratamentos culturais);
4. Observar criteriosamente os tratamentos fitossanitários, nos seguintes aspectos:
 - Havendo possibilidade de inspecionar diariamente a cultura, iniciar a aplicação dos defensivos logo após a constatação dessa praga. Caso contrário, recomenda-se fazer, preventivamente, aplicações semanais, alternando-se os inseticidas CARTAP 50% (60g para 20 litros de água) e PERMETRINA 50% (10 ml para 20 litros de água) ou AZINFOS ETIL 40% (50 a 60ml para 20 litros de água), sendo duas aplicações de CARTAP e uma de PERMETRINA ou AZINFOS ETIL, proporcionando uma perfeita cobertura das plantas. Utilizar os produtos recomendados alternadamente, de modo que a última aplicação, por ocasião da colheita, seja realizada com PERMETRINA, por apresentar menor período de carência, ou seja, três dias.

¹ Eng^o Agr^o, Doutora em Entomologia, Pesquisadora da EMBRAPA/CPATSA.

² Eng^o Agr^o, B.Sc., Pesquisadora em Fitotecnia/Clericultura, EMBRAPA/CPATSA.

³ Eng^o Agr^o, Estagiário PIEP/CNPq, EMBRAPA/CPATSA.

CT/39, CPATSA, julho/89, p.2

- Sempre que possível, realizar as aplicações de inseticidas ao entardecer, ocasião em que o adulto da traça do tomateiro, torna-se mais exposto.
- 5. Eliminar os restos culturais logo após a colheita. Esta é uma medida indispensável, para evitar a proliferação dessa praga.

Tiragem: 1000 exemplares
Impressão: CPATSA
Petrolina, 1989